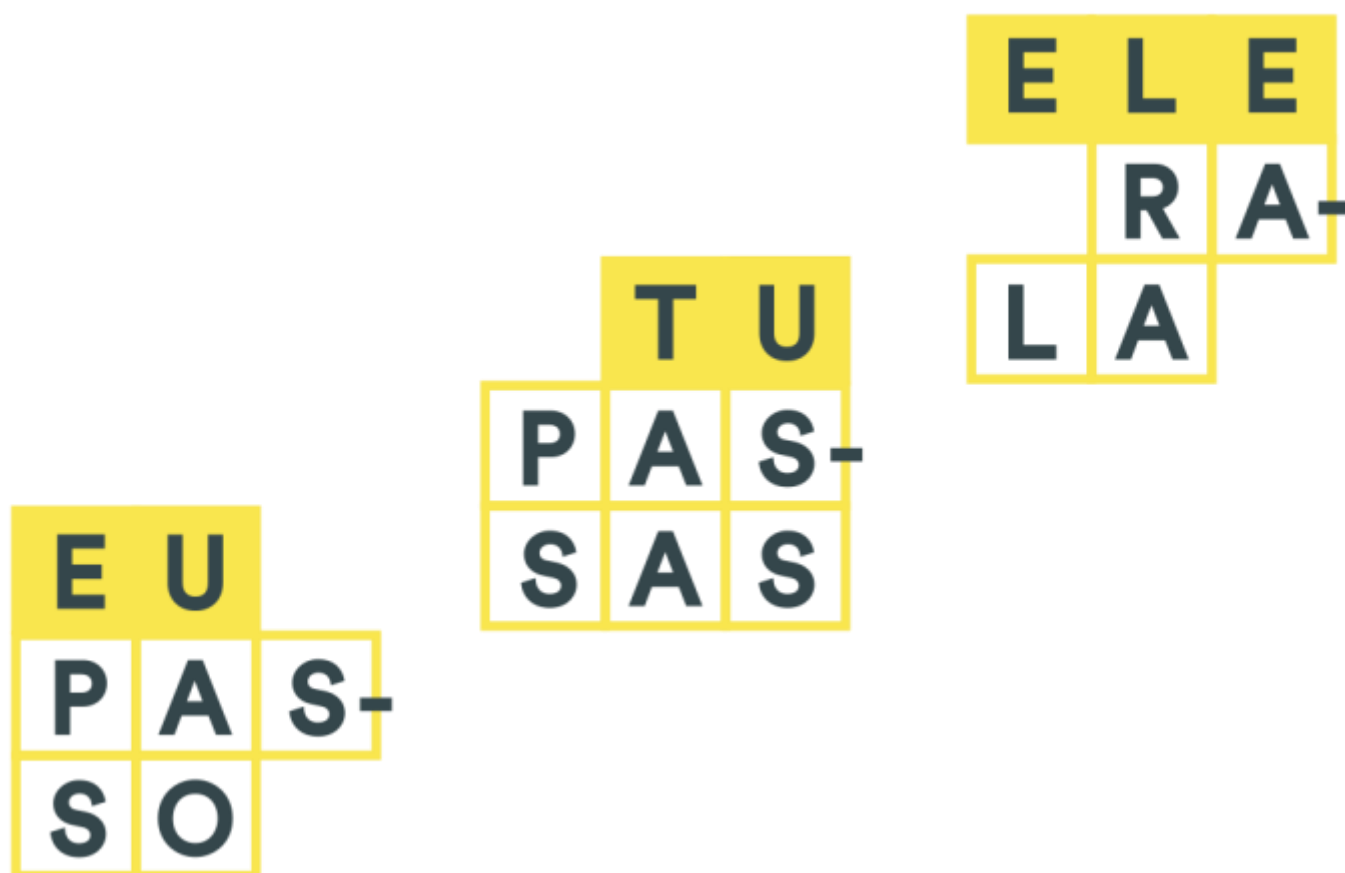


# Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura – Aula 2



## Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura – Aula 2

### FELICIDADE

Olhou para o céu, certificando-se de que não ia chover.

– Passa já pra dentro, Jaú. Olha a carrocinha!

Jaú, costelas à mostra e rabinho impertinente, continuou impassível a se espichar ao sol, num desrespeito sem nome à sua dona e numa ignorância santa das perseguições municipais. Clarete também teve o bom senso de não insistir, o que aliás era uma das suas mais evidentes qualidades. Carregou mais uma vez a boina escarlata sobre o olhar cinemático<sup>1</sup>, bateu a porta com força – té logo, mamãe! – e desceu apressada, sob um sol de rachar pedras, a extensa ladeira para apanhar o bonde, pois tinha de estar às oito e meia, sob pena de repreensão, na estação Sul da Cia. Telefônica.

No bonde, afinal, tirou da bolsa o relóginho-pulseira e deu-lhe corda. Era um bom relógio aquele. Também, era Longines e no rádio do vizinho, que se mudara, um sujeito mal-encarado, ouvira sempre dizer que era o relógio mais afamado do mundo inteiro. Fora presente de seu Rosas quando ela morava na avenida. E, à falta de outra coisa, foi remexendo o seu passado pequenino com a lembrança do seu Rosas.

Rosas. Que nome! Não lhe entrava na cabeça que uma pessoa pudesse se chamar Rosas. Nem Rosas, nem Flores. Que esquisitice, já se viu?

Arregalou os olhos fotogênicos.

– Que amor!

Uma senhora ocupava o banco da frente, com um chapéu, rico, de feltro, enterrado até às sobancelhas.

O solavanco da curva não a deixou ter inveja. Calculou o preço, assim por alto: cento e poucos mil-réis, no mínimo. Quase seu ordenado. Quase... E sem querer voltou a seu Rosas.

Fora ele quem lhe dera aquele relóginho. A mãe torcera o nariz, nada, porém, dissera. Devia contudo ter pensado dela coisas bem feias. Clarete sorriu. O rapaz da ponta, com o Rio Esportivo aberto nas mãos e os olhos pregados nela, sorriu também. Clarete arrumou-lhe<sup>2</sup> em cima um olhar que queria dizer: idiota! e o rapaz zureta afundou os óculos de tartaruga na entrevista do beque<sup>3</sup> carioca sobre o jogo contra os paulistas.

(...)

Praia de Botafogo. Meu Deus! Pendurou-se nervosamente na campainha, saltou e atravessou a rua sob o olhar perseguidor da rapaziada que ia no bonde.

Houve tempo em que Clarete se chamava simplesmente Clara. Tinha, então, os cabelos compridos, pestanas sem rímel, sobrancelhas cerradas, uma magreza de menina que ajuda a mãe na vida difícil e um desejo indisfarçável de acabar com as sardas que lhe pintalgavam<sup>4</sup> as faces e punham no narizinho arrebitado uma graça brejeira.

Trabalhava numa fábrica de caixas de papelão e vinha para a casa às quatro e meia, quando não havia serão, doidinha de fome e recendendo a cola de peixe.

Quando ela passava, os meninos buliam na certa:

– Ovo de tico-tico! Ovo de tico-tico!

Ela arredondava-lhes um palavrãozinho que aprendera na fábrica com a Santinha e continuava a subir a ladeira comprida, rebolando, provocante. (...)

Verdade é que eles a chamavam de ovo de tico-tico, menos pelas sardas do que por despeito. Ela não dava confiança a nenhum – vê lá!... – e no coração deles andava uma loucura por Clarete. Ai! se ela quisesse!... – suspiravam todos intimamente. Ela, porém, não queria, estava mais que visto. E eles ficavam se regalando amoravelmente com o palavrãozinho jogado assim num desprezo superior, pela boca minúscula que todas as noites aparecia, tentadoramente se ofertando, nos seus sonhos juvenis.

*Marques Rebello*

*Contos reunidos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.*

### 1 cinemático – que se movimenta em várias direções

2 arrumar-lhe – dirigir-lhe

3 beque – zagueiro

4 pintalgar – pintar

1. (UERJ) O texto *Felicidade* é um exemplo da prosa urbana modernista. Observe:

*O rapaz da ponta, com o Rio Esportivo aberto nas mãos e os olhos pregados nela, sorriu também. Clarete arrumou-lhe em cima um olhar que queria dizer: idiota! e o rapaz zureta afundou os óculos de tartaruga na entrevista do beque carioca sobre o jogo contra os paulistas. Praia de Botafogo. Meu Deus! Pendurou-se nervosamente na campainha.*

Com base neste trecho, aponte duas características da prosa urbana modernista, sendo uma relacionada ao conteúdo e outra à linguagem

2. (UFPR) O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza

A maré pelas margens do Oceano,  
E não larga a tarefa um ponto no ano,  
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa  
A Lua com impulso soberano  
Engole o mar por um secreto cano,  
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.  
Até o céu se muda, a terra, os mares,  
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares  
Eram de algum minguante as esperanças,  
Nunca o minguante vi de meus azares.

De acordo com o poema, é correto afirmar:

- a) A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- b) A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- c) A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- d) A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- e) A sintonia entre a natureza e o eu-poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

### 3. (UEMG)

Quando pensei que estava tudo cumprido,  
havia outra surpresa: mais uma curva  
do rio, mais riso,  
mais pranto.

Quando calculei que tudo estava pago,

anunciaram-se novas dívidas e juros,  
o amor e o desafio.

Quando achei que estava serena,  
Os caminhos se espalmaram  
Como dedos de espanto

em cortinas aflitas. E eu espio,  
ainda que o olhar seja grande  
e a fresta pequena.

*LUFT, 2014, p. 93*

Dos trechos a seguir, retirados da obra “O tempo é um rio que **corre**”, de Lya Luft, assinale aquele em que há uma perspectiva sobre a velhice semelhante à do poema acima transcrito:

- a) “(...) **a velhice é uma sentença da qual se deve fugir a qualquer custo** — até mesmo nos mutilando ou escondendo, feito mulheres cujo rosto parece uma máscara de cera, onde **se movem apenas pálpebras e olhos (...)**”
- b) “**Com a chegada do envelhecimento**, essa é uma das possibilidades: — Então o que tenho de enfrentar é isso? É inevitável? Faz parte da vida? Vamos em frente, se possível **sem dar vexame.**”
- c) “**Tanto se fala na juventude perdida. Sinto muito, nós não a perdemos: ela passou**, como passam a infância, a juventude, a maturidade — **e tudo foi como deve ser**”.
- d) “**Todas as naturais transformações vêm acompanhadas de novas qualidades que antes não tínhamos**. Na velhice, a capacidade de amar melhor, por exemplo: filhos, criados, amizades consolidadas, velhos casamentos sendo uma parceria tranquila e tempo **disponível são grandes privilégios**”.

4. (UFRGS) Leia abaixo a letra da canção *Mamãe Coragem* – composição de Caetano Veloso e Torquato Neto, interpretação de Gal Costa – que integra o álbum *Tropicália ou Panis et Circencis*.

Mamãe, mamãe, não chore  
A vida é assim mesmo  
Eu fui embora  
Mamãe, mamãe, não chore  
Eu nunca mais vou voltar por aí  
Mamãe, mamãe, não chore

A vida é assim mesmo  
Eu quero mesmo é isto aqui  
Mamãe, mamãe, não chore  
Pegue uns panos pra lavar  
Leia um romance  
Veja as contas do mercado  
Pague as prestações  
Ser mãe  
É desdobrar fibra por fibra  
Os corações dos filhos  
Seja feliz  
Seja feliz

Mamãe, mamãe, não chore  
Eu quero, eu posso, eu quis, eu fiz  
Mamãe, seja feliz  
Mamãe, mamãe, não chore  
Não chore nunca mais, não adianta  
Eu tenho um beijo preso na garganta  
Eu tenho um jeito de quem não se espanta  
(Braço de ouro vale 10 milhões)  
Eu tenho corações fora do peito  
Mamãe, não chore  
Não tem jeito  
Pegue uns panos pra lavar  
Leia um romance  
**Leia “Alzira morta virgem”**  
**“O grande industrial”**

Eu por aqui vou indo muito bem  
De vez em quando brinco Carnaval  
E vou vivendo assim: felicidade  
Na cidade que eu plantei pra mim  
E que não tem mais fim  
Não tem mais fim  
Não tem mais fim

Considere as seguintes afirmações sobre a canção.

I- A inversão apresentada na canção – é o/a filho/a jovem que consola a mãe e não o contrário – manifesta-se nas **expressões comumente relacionadas ao vocabulário materno como “A vida é assim mesmo” e “Não chore nunca mais, não adianta”**.

II- A sirene ouvida na abertura da canção é uma provável referência às fábricas da cidade, para onde o sujeito cancional se desloca em busca de oportunidades que superem o trabalho doméstico, a rotina e os passatempos provincianos.

III- O uso de **“beijo” em vez de “grito”, no verso “Eu tenho um beijo preso na garganta”**, expõe a ternura, apesar da rebeldia, que caracteriza o sujeito cancional.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

5. (UERJ)

Autorretrato falado

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da  
Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do  
chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de  
estar entre pedras e lagartos.

Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.

Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me  
sinto como que desonrado e fujo para o  
Pantanal onde sou abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo  
que fui salvo.

Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.

Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de  
gado. Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral, porque só

faço coisas inúteis.  
No meu morrer tem uma dor de árvore.

MANOEL DE BARROS  
*Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.*

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Identifique esse gênero e cite duas de suas características presentes no poema.

6. (UFSC)

A faculdade de Direito fechou durante um bom período em 64. Era o centro da oposição estudantil. Os IPMS seguiram vasculhando todos os setores da administração anterior. O governo Goulart nos era apresentado numa versão unilateral, a versão dos inquisidores.

Na minha mesa de redator do JB, caíram muitas notícias sobre o período Goulart. A algumas delas demos até um certo encanto, transformando-as em matérias atraentes. Lembro-me de um IPM numa repartição oficial, onde se apurou que o chefe beliscava a secretária, vinha diariamente vestido de terno branco, calçava sapato marrom e branco e dava rasteira no contínuo. Imaginem que diversão: rasteira num companheiro de trabalho. Lembro-me de um depoimento do chefe da Casa Militar, dizendo que o mordomo do palácio tratava mal os convidados e ajudou a isolar Jango. Lembro-me da notícia em sua forma final: chefe da Casa Militar diz que a culpa da queda de Goulart foi do mordomo.

GABEIRA, Fernando. *O que é isso, companheiro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.23.

Com base na leitura do texto, no livro *O que é isso, companheiro?*, lançado em 1979, e no contexto de publicação desta obra, é CORRETO afirmar que:

01. em *O que é isso, companheiro?*, temos um narrador onisciente intruso que comenta o cenário político nacional e que se alterna com um narrador personagem responsável por descrever quadro a quadro o que sente no desenrolar da ação. Esta alternância fica evidente quando o narrador volta-se diretamente ao leitor, chamando-o inclusive de “amigo(a)”, ou quando se volta aos colegas do movimento, aos quais se dirige nominalmente.

02. a certa altura da obra, é explicada a expressão que deu origem ao título: “O que é isso, companheiro?”. Ela simbolizava a falta de compreensão sobre o cenário político brasileiro de então. Equivale semanticamente a “O que está acontecendo no Brasil, parceiro?”.



04. ao revelar que os jornalistas concedem algum encanto às notícias, transformando-as em matérias atraentes, o narrador demonstra seu empenho em apurar os fatos o mais fielmente possível, como revela a notícia sobre a queda de Goulart estar atrelada às atitudes do mordomo.

08. a linguagem de Gabeira é bastante subjetiva, razão pela qual seu livro é considerado um **“romance reportagem”** ou **“depoimento”**. **Publicado** logo após a Anistia, a obra conta as experiências pessoais de um homem contra o regime civil-militar no Brasil, como é salientado no prefácio.

16. o narrador do texto faz uso de ironia quando se refere ao comportamento do chefe de uma repartição oficial que se divertia passando rasteira no colega de trabalho.

Resposta:

☐

---

## Gabarito

1. Conteúdo: a vida moderna/a vida na cidade grande/o cotidiano urbano  
Uma das respostas relacionadas à linguagem: • uso de expressões coloquiais / linguagem informal • u frases curtas.
2. B
3. D
4. E
5. Narrativo  
Apresenta os fatos numa sequência temporal / conta uma história.  
Não apresenta ritmo marcado nem rimas, aproximando-se da fala.
6.  $1+16=17$